

CARTAS POLÍTICAS A JOÃO DE BARROS

selecção, prefácio e notas de MANUELA DE AZEVEDO



temas portugueses

IMPRESSÃO NACIONAL - CASA DA MOEDA

Bougie (posta restante), 19-3-34

Querido amigo:

As suas excellentes e amabilissimas cartas de 10 e 17 do mês passado exigiam resposta circunstanciada, algumas reflexões sobre certos assumptos de que tratam, e muitos agradecimentos aos quaes me cingirei, para não demorar o acusado de recepção à sua presada de 9 do corrente, (chegada hontem) cujo objectivo requer resolução immediata. — Sinto profundamente não poder acudir á *Seara*, sobretudo agora que o Camara Reys se encontra doente, e decerto as preocupações financeiras influirão no seu estado, mas não possuo fortuna que me permita fazel-o e estou convencido de que nada salvará a empresa da derrocada definitiva. Eu tenho dado (repare que não digo *emprestado* mas *dado*) á *Seara*, n'estes ultimos annos, sommas que montam já ao total de trinta e cinco mil e quinhentos escudos (além da propriedade das edições que tem tirado dos meus livros) sem que isso em nada haja melhorado a situação. É uma revista cara e bastante indigesta, que nada faz para se difundir. O público julga que ella pertence a um grupo de altas intellectualidades endinheiradas, despresadoras ou desdenhadoras da grande imprensa, e ninguém lhe pega. A pena que tudo isto me causa! Com os elementos de que dispõe era realmente para assumir

importância capital na sociedade portuguesa. Mas, em summa: ainda n'este caso o culpado não sou eu, e devo resignar-me (se viver) a assistir ao seu desaparecimento, por muito que elle me custe! — Como vê eu não falaria ao meu próprio irmão com maior franqueza do que o faço ao João de Barros. Tão certo estou da sua discreção, e se envio a presente por intermédio do bom V. de Carvalho é porque elle está ao corrente da matéria e merece-me igual confiança. — Pelo recado que lhe mandei sabe já que a sua preciosa local no *Diário de Lisboa* me deixou muito presumpçoso. Obrigado.

Do C.

M .Teixeira Gomes

P.S. — Depois d'esta escrita começou a imaginação a perseguir-me com a figura de Camara Reys, doente e atormentado pelas dificuldades financeiras, e as alegrias dos inimigos da *Seara* ao ve-la em terra. Isto me decidiu a abrir-lhe no Crédit F. P. um crédito de quatro mil e quinhentos escudos, o que lhe communico hoje discretamente, sem lhe dizer como chegou ao meu conhecimento a noticia dos seus apuros. N'este momento esta operação representa para mim um pesado sacrificio (digo-o não para colher louvôres mas porque é a exacta verdade) pois fico impossibilitado de dispôr d'aquella quantia, de que talvez precise em breve.

T. G.